

Informe Macroeconômico

22 a 26/07/2024 - Ano 4 | Nº 145



Destaques

- Sergipe foi o Estado mais ágil do País na formalização de novos negócios no 1º quadrimestre de 2024:** O Nordeste encerrou o 1º. quadrimestre de 2024 como a terceira região de maior estoque de empresas ativas do País, com 3.589.518 empresas, o que representa 16,5% no total de empresas ativas. Relativo ao tempo médio de abertura de empresas, Sergipe foi o estado que apresentou o menor tempo do País na abertura de empresas no período, ou seja, o mais ágil na formalização de novas empresas, com tempo médio de 6 horas. No País, calcula-se que o tempo médio para abertura de empresas foi de 21 horas no 1º quadrimestre de 2024.
- Inadimplência no Nordeste apresenta redução nos últimos doze meses:** A taxa de inadimplência do Nordeste registrou +4,28% no último mês de maio de 2024, o que representa queda de 0,32 pontos percentuais (p.p.) nos últimos 12 meses. O comportamento da inadimplência no Nordeste, nos últimos 12 meses, vem apresentando melhora, sobretudo em razão da pessoa física, que registrou recuo de 0,75% p.p. no período.
- Comércio Exterior dos estados nordestinos:** Maranhão (+US\$ 877,6 milhões), Piauí (+US\$ 486,5 milhões), Rio Grande do Norte (+US\$ 238,4 milhões), Alagoas (+US\$ 143,0 milhões) e Sergipe (+US\$ 12,3 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial no primeiro semestre de 2024. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 2.743,8 milhões), Ceará (-US\$ 865,1 milhões), Bahia (-US\$ 386,8 milhões) e Paraíba (-US\$ 378,0 milhões).
- Inflação do Nordeste desacelera e fica abaixo da média nacional em junho:** Todos A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de junho, na Região Nordeste, registrou alta de apenas 0,04%, o que representa 0,50 pontos percentuais (p.p.) abaixo da taxa de 0,54% registrada em maio. No ano, o IPCA nordestino acumula alta de 2,78% e, nos últimos 12 meses, de 4,08%. O IPCA da Região Nordeste (+0,04%) ficou abaixo do índice nacional (+0,21%).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada 16/07/2024

Mediana - Agregado – Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	4,00	3,90	3,60	3,50
PIB (% de crescimento)	2,11	1,97	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,22	5,20	5,20	5,21
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	10,50	9,50	9,00	9,00
IGP-M (%)	3,42	3,90	3,84	3,70
Preços Administrados (%)	4,11	3,90	3,50	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-40,40	-43,60	-45,80	-48,30
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	82,00	76,30	77,82	80,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	70,00	74,00	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,70	66,00	68,38	69,90
Resultado Primário (% do PIB)	-0,70	-0,66	-0,60	-0,50
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,25	-6,50	-6,00	-5,90

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/ Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Sergipe foi o Estado mais ágil do País na formalização de novos negócios no 1º quadrimestre de 2024

No País, foram abertas 1.456.958 empresas no 1º quadrimestre de 2024, representando aumento em 9,2% quando comparado com o mesmo período de 2023. No 1º quadrimestre de 2024, aproximadamente 854.150 empresas foram fechadas, aumento de 15,5% quando comparado com o 1º quadrimestre de 2023 (Tabela 1). Desta forma, o resultado líquido aponta saldo positivo de 602.808 novas empresas abertas no período, contabilizando um total de 21.738.420 empresas ativas⁽¹⁾ em todo o território nacional, abrangendo matrizes, filiais e microempreendedores individuais (MEI). Desse total, aproximadamente 93,6% são consideradas microempresas ou empresas de pequeno porte. Os dados são do Boletim Mapa das Empresas do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte - MEMP (2024).

De acordo com o Boletim do Mapa das Empresas, verifica-se crescimento gradual no quantitativo de empresas ligadas às atividades de Serviços no total das empresas ativas do País, avanço de 6,3% frente ao 1º quadrimestre de 2023 (Tabela 2). Desta forma, Serviços registra 11.195.286 empresas, que representa 51,5% do total das empresas em atividade no Brasil no 1º quadrimestre de 2024, maior patamar desde o início das análises do Boletim do Mapa das Empresas⁽²⁾. Na sequência da distribuição setorial das empresas ativas do País, Comércio participa de 30,3% do total de empresas, Indústria de Transformação participa com 8,8%, nesta ordem, Construção Civil (8,0%), Agropecuária (0,8%), Extrativa Mineral (0,1%) e Outros (0,5%).

Regionalmente, nota-se que a Região Sudeste possui o maior quantitativo de empresas ativas do País, apresentando 10.935.929 empresas no 1º quadrimestre de 2024, chegando a participar com 50,3% do total de empresas do País (Tabela 3). Na sequência, Sul e Nordeste participam com 19,4% e 16,5%, respectivamente, do total de empresas do País. As regiões Centro-Oeste e Norte contribuem com 9,0% e 4,8%, nesta ordem. As empresas do Brasil que estão localizadas no Exterior computam 524 unidades.

Entre as Regiões, Sul (+11,2%) e Sudeste (+10,9%) apresentaram o maior crescimento no número de abertura de novas empresas no 1º quadrimestre, em relação ao mesmo período em 2023. Enquanto, o Centro-Oeste (+18,0%) e Sul (+17,6%) computaram os maiores crescimentos do fechamento das empresas. Por outro lado, o Nordeste registrou o menor crescimento do quantitativo de fechamento de empresas, variação de +12,7%, no período em análise. Ou seja, o ritmo de encerramento de empresa é menor no Nordeste quando comparado com as demais Regiões do País. Desta forma, expansão de novas empresas vem ampliando o estoque de empresas ativas no Nordeste (3.589.518 empresas), configurando como a terceira região com maior estoque de empresas ativas do País, com participação de 16,5% no 1º quadrimestre de 2024 (Tabela 3).

No Boletim Mapa das Empresas, também é disponibilizado o tempo médio de abertura de empresas no País, que considera a viabilidade, o registro (juntamente com a inscrição) e o licenciamento para a abertura de uma empresa. No País, calculou-se que o tempo médio para abertura de empresas foi de 21 horas no 1º quadrimestre de 2024, queda de 9 horas em relação ao 1º quadrimestre de 2023.

Entre as Unidades Federativas do País, Sergipe foi o estado que apresentou o menor tempo de abertura de empresas no 1º quadrimestre de 2024, ou seja, o estado mais ágil do País na formalização de novas empresas, tempo médio de 6 horas, queda de 1 hora em relação ao 1º quadrimestre de 2023. Seguido por Paraná, apresentando tempo médio de abertura de empresa de 8 horas e com tempo médio de 9 horas para a abertura de empresa ficaram Bahia, Amazonas e Alagoas. A redução do tempo de abertura de uma empresa é um diferencial para prospecção de novos negócios, tornando o processo de registro de empresas mais eficiente.

Nota: (1) O dado não considera empresas inscritas no regime especial simplificado do Inova Simples. (2) Boletim Mapa das Empresas é uma publicação trimestral que desde 2020 disponibiliza o procedimento de registro de empresas, como o tempo médio de abertura, o histórico de abertura e fechamento de empresa, inclusive com detalhes sobre a localização e as atividades desenvolvidas (MEMP).

Tabela 1 – Unidades Federativas: Movimento de registro de empresas - 1º quadrimestre de 2024

Brasil / Regiões / Unidades Federativas	Empresas Abertas	Empresas Fechadas	Saldos de Empresas	Total de Empresas Ativas	Participação no total de Empresas Ativas do Brasil (%)
Norte	69.746	40.653	29.093	1.039.880	4,8%
Rondônia	9.163	5.429	3.734	139.137	0,6%
Acre	2.658	1.550	1.108	42.923	0,2%
Amazonas	15.322	8.081	7.241	216.676	1,0%
Roraima	2.808	1.450	1.358	38.771	0,2%
Pará	27.629	16.987	10.642	420.624	1,9%
Amapá	2.530	1.448	1.082	40.674	0,2%
Tocantins	9.636	5.708	3.928	141.075	0,6%
Nordeste	223.121	144.144	78.977	3.589.518	16,5%
Maranhão	18.824	11.027	7.797	293.479	1,4%
Piauí	10.433	6.812	3.621	187.063	0,9%
Ceará	37.644	26.539	11.105	608.812	2,8%
Rio Grande do Norte	14.982	9.496	5.486	253.130	1,2%
Paraíba	17.824	11.587	6.237	273.948	1,3%
Pernambuco	39.997	26.064	13.933	595.771	2,7%
Alagoas	12.550	8.069	4.481	190.437	0,9%
Sergipe	9.240	5.753	3.487	137.858	0,6%
Bahia	61.627	38.797	22.830	1.049.020	4,8%
Sudeste	740.215	429.555	310.660	10.935.929	50,3%
Minas Gerais	153.538	94.516	59.022	2.326.017	10,7%
Espírito Santo	31.394	19.283	12.111	487.036	2,2%
Rio de Janeiro	113.982	71.444	42.538	1.834.796	8,4%
São Paulo	441.301	244.312	196.989	6.288.080	28,9%
Sul	284.432	161.684	122.748	4.211.059	19,4%
Paraná	108.016	61.124	46.892	1.601.461	7,4%
Santa Catarina	87.303	44.706	42.597	1.180.717	5,4%
Rio Grande do Sul	89.113	55.854	33.259	1.428.881	6,6%
Centro-Oeste	139.436	78.111	61.325	1.961.510	9,0%
Mato Grosso do Sul	19.437	10.842	8.595	308.908	1,4%
Mato Grosso	33.595	17.183	16.412	448.929	2,1%
Goiás	59.411	32.404	27.007	824.701	3,8%
Distrito Federal	26.993	17.682	9.311	378.972	1,7%
Exterior (1)	8	3	5	524	0,0%
Brasil	1.456.958	854.150	602.808	21.738.420	100,0%

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (2024).

Tabela 2 – Brasil: Taxa de crescimento e Distribuição de empresas ativas, por setor econômico - 2021 a 2024 ⁽¹⁾

Brasil e Regiões	"Ano 2021 Taxa de crescimento (%)"			"Ano 2022 Taxa de crescimento (%)"			"Ano 2023 Taxa de crescimento (%)"			Ano 2024 (1º Quadrimestre)		
	1º Quad.	2º Quad.	3º Quad.	1º Quad.	2º Quad.	3º Quad.	1º Quad.	2º Quad.	3º Quad.	Taxa de crescimento (%)	Quantidade de Empresas ativas	Participação (%)
	Serviços	-3,2%	0,3%	-0,7%	14,9%	12,0%	9,2%	11,2%	11,2%	5,7%	6,3%	11.195.286
Comércio	-12,2%	-9,9%	-9,9%	10,1%	5,6%	3,2%	4,8%	5,2%	-0,5%	-0,5%	6.586.741	30,3%
Indústria de Transformação	-8,4%	-5,7%	-7,0%	11,6%	6,9%	4,5%	5,0%	5,1%	0,7%	1,1%	1.912.981	8,8%
Construção Civil	-9,2%	-6,6%	-7,3%	12,8%	10,6%	8,1%	9,9%	8,6%	3,0%	3,4%	1.739.074	8,0%
Agropecuária	1,7%	4,6%	10,8%	12,8%	9,2%	22,0%	24,0%	24,1%	3,0%	3,4%	173.907	0,8%
Extrativa Mineral	-38,0%	-31,7%	-5,0%	12,8%	9,2%	6,7%	8,5%	8,6%	3,0%	3,4%	21.738	0,1%
Outros	-48,3%	6,2%	18,8%	12,8%	9,2%	6,7%	8,5%	-13,1%	3,0%	3,4%	108.692	0,5%
Brasil	-7,8%	-4,4%	-4,9%	12,8%	9,2%	6,7%	8,5%	8,5%	3,0%	3,4%	21.738.420	100,0%

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (2024). Nota: (1) Variação de cada quadrimestre em relação ao mesmo quadrimestre do ano anterior (%).

Tabela 3 – Brasil e Unidades Federativas: Ranking do tempo médio de abertura de empresas - 1º quadrimestre de 2024

Unidades Federativas	Abertura de Empresas Tempo médio (horas)	Variação em horas	
		em relação ao 3º quad. de 2023	em relação ao 1º quad. de 2023
1º Segipe	6 horas	- 4 horas	-1 hora
2º Paraná	8 horas	-2 horas	-3 horas
3º Bahia	9 horas	-1 hora	-4 horas
3º Amazonas	9 horas	-1 hora	+1 hora
3º Alagoas	9 horas	-7 horas	-3 horas
Brasil	21 horas	- 6 horas	- 9 horas

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (2024).

Inadimplência no Nordeste apresenta redução nos últimos doze meses

A taxa de inadimplência do Nordeste registrou +4,28% no último mês de maio de 2024, o que representa queda de 0,32 pontos percentuais (p.p.) nos últimos 12 meses. O comportamento da inadimplência no Nordeste, nos últimos 12 meses, vem apresentando melhora, sobretudo em razão da pessoa física, que registrou recuo de 0,75% p.p. no período.

No Nordeste, as inadimplências mais baixas, no mês de maio, foram observadas no Piauí (3,44%) e no Ceará (4,06%). Espírito Santo (+2,69%) e Minas Gerais (2,87%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira (3,29%).

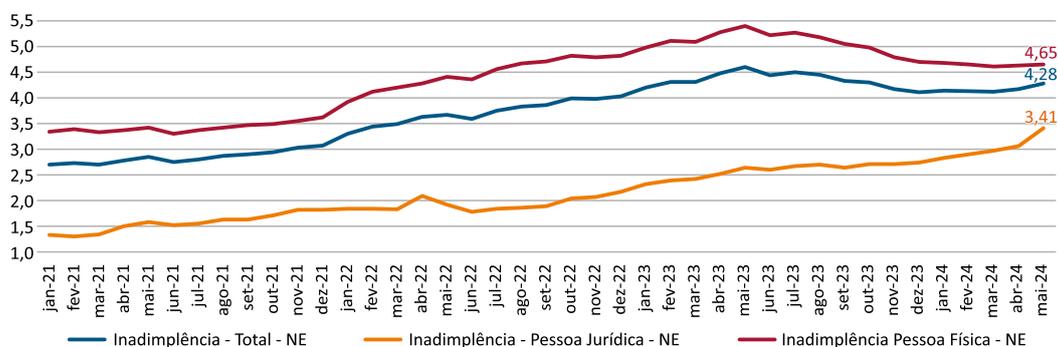
As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o mês de maio de 2024 com taxa média de juros de 27,8% a.a., conforme informações publicadas pelo Banco Central. Nos últimos 12 meses, a taxa de juros média já recua 4,4 pontos percentuais. Desde o ponto de inflexão da taxa Selic, que é a taxa de referência da economia, a taxa média de juros das operações de crédito apresenta trajetória de queda. Apesar da recente interrupção da queda da Taxa Selic, os juros de mercado continuam em baixa e devem ainda apresentar trajetória descendente nos próximos meses.

O spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou 18,9% no último mês de maio de 2024, e da mesma forma que os juros totais, apresentou recuo nos últimos doze meses (-3,1 pontos percentuais). Entre os segmentos, o spread da pessoa jurídica (8,4%) continua mais baixo que o spread da pessoa física (+23,9%), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 3,29% no mês de maio de 2024 (-0,25 p.p. nos últimos 12 meses), alcançando 3,72% no crédito às famílias (-0,53 p.p. nos últimos 12 meses) e 2,60% no crédito às empresas (+0,15 p.p. nos últimos 12 meses).

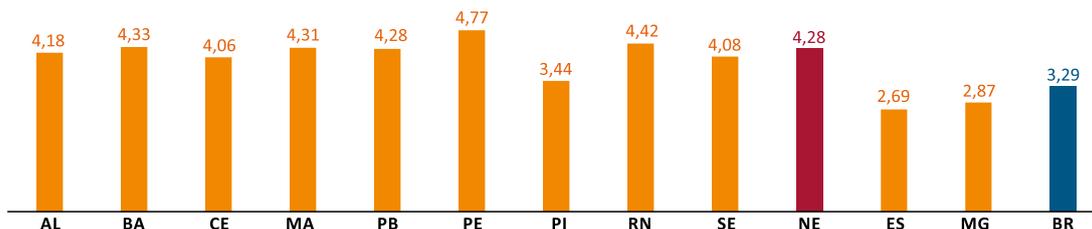
O Nordeste deve seguir o curso do mercado de crédito no País, que combinado com a melhora do mercado de trabalho e da renda, além do processo de desinflação, a Região deve continuar a dinâmica de redução do nível de inadimplência.

Gráfico 1 – Inadimplência – Nordeste - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Abril de 2024



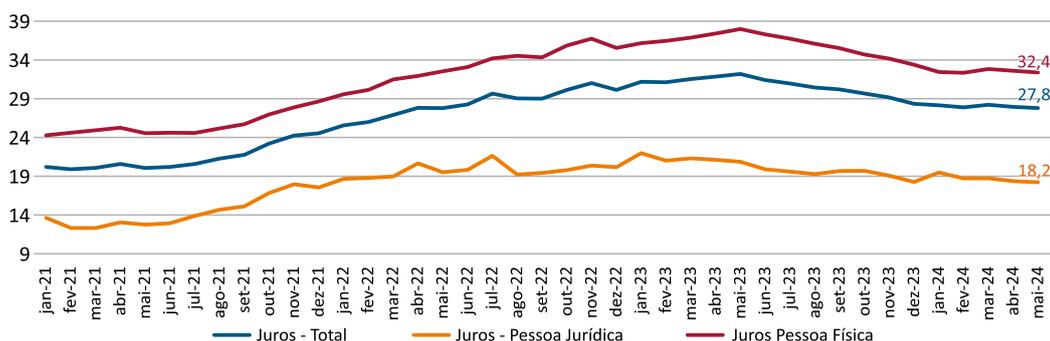
Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 2 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Maio de 2024



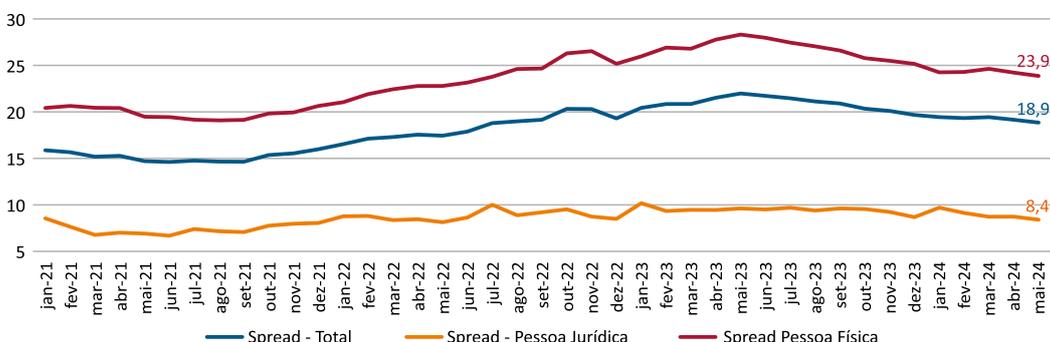
Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 3 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Maio de 2024



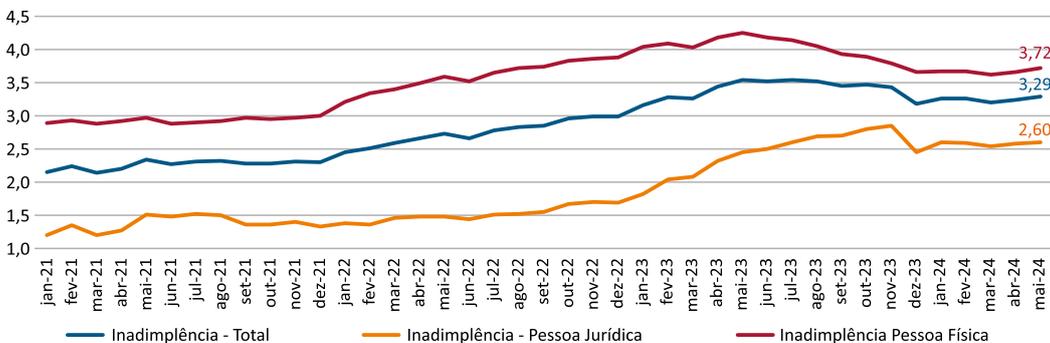
Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 4 – Spread – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a maio de 2024



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 5 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Maio de 2024



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Comércio Exterior dos estados nordestinos no primeiro semestre de 2024

Maranhão (+US\$ 877,6 milhões), Piauí (+US\$ 486,5 milhões), Rio Grande do Norte (+US\$ 238,4 milhões), Alagoas (+US\$ 143,0 milhões) e Sergipe (+US\$ 12,3 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial no primeiro semestre de 2024. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 2.743,8 milhões), Ceará (-US\$ 865,1 milhões), Bahia (-US\$ 386,8 milhões) e Paraíba (-US\$ 378,0 milhões).

No Maranhão, as exportações totalizaram US\$ 2.580,3 milhões, no acumulado até junho de 2024, queda de 5,2%, ante mesmo período de 2023. As vendas dos produtos da Agropecuária (42,6% do total) e da Indústria Extrativa (5,7%) decresceram 26,8% e 13,7%, respectivamente, com destaque para Soja (-22,5%), Milho (-64,0%) e Minério de ferro e seus concentrados (-12,0%). A Indústria de Transformação (51,5% da pauta) registrou aumento de 26,9%, devido, principalmente, à expansão nas vendas de Celulose (+43,9%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (+13,2%) e Alumínio (+251,2%). As importações (US\$ 1.702,7 milhões) decresceram bem mais, 29,1%, devido, sobretudo, à diminuição nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (-28,3%) e de Bens Intermediários (-30,3%), que representaram, 65,8% e 30,6%, respectivamente, da pauta.

O Estado do Piauí registrou exportações no valor de US\$ 603,7 milhões, queda 25,8%, nesse período comparativo. As vendas dos produtos da Agropecuária (86,4% do total) recuaram 32,5%, devido, principalmente, à queda nas vendas de Soja (-25,7%) e de Milho (-81,1%). Já as importações alcançaram US\$ 117,2 milhões, queda de 23,0%, causada, em grande medida, pela redução nas aquisições de Bens Intermediários (-26,9%) entretanto, as aquisições de Bens de Capital (+47,1%) cresceram significativamente.

O Estado do Ceará registrou, no acumulado até junho de 2024, exportações no valor de US\$ 589,1 milhões, queda de 43,2%, frente a mesmo período de 2023. Esse resultado decorre, principalmente, do decréscimo de 46,2% nas vendas dos produtos da Indústria de Transformação (85,4% do total). As exportações de Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço, recuaram 71,5% e de Calçados, 30,5%. As importações somaram US\$ 1.454,3 milhões, queda de 10,7%, no período, com redução nas aquisições de Bens Intermediários (-15,8%) e de Combustíveis e Lubrificantes (-8,3%). Por outro lado, cresceram as importações de Bens de Capital (+12,5%) e Bens de Consumo (+39,5%).

No Rio Grande do Norte, as exportações somaram US\$ 484,1 milhões, crescimento de 83,1%, devido ao incremento de 151,8% das vendas dos produtos da Indústria de Transformação (79,0% do total), com destaque para Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (+255,5%). Já as importações (US\$ 245,7 milhões) decresceram 13,2%, devido à redução nas compras de Bens de Capital (-44,8%) e de Bens Intermediários (25,1%). Por outro lado, as importações de Combustíveis e Lubrificantes cresceram 52,8%.

As exportações da Paraíba somaram US\$ 78,1 milhões, retração de 18,5%, no período. As vendas da Indústria Extrativa (6,9% da pauta do Estado) e da Indústria de Transformação (89,8%) recuaram 53,0% e 13,2%, respectivamente. Retrocederam as vendas de Outros minérios e concentrados dos metais de base (-98,4%) e de Calçados (-34,1%). Por outro lado, vale destacar o incremento nas vendas de Açúcares e melaços (+97,9%). As importações (US\$ 456,1 milhões) decresceram 1,0%. Enquanto, as aquisições de Bens de Capital decresceram 44,7%, as importações de Combustíveis e Lubrificantes cresceram 43,5%.

Em Pernambuco, as exportações totalizaram US\$ 1.000,5 milhões, no período de jan-jun/24, valor 11,4% inferior ao registrado entre jan-jun/23. A Indústria de Transformação, 89,6% da pauta exportadora do Estado recuou 13,4%, devido, principalmente à queda nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo (-79,1%) e Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (-61,1%), embora tenha registrado incremento em, dentre outros, Açúcares e melaços (+129,8%) e Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (+186,3%). As importações totais, US\$ 3.744,3 milhões, cresceram 6,2%, devido ao aumento nas compras externas de Bens Intermediários (+4,3%) e Bens de Consumo (+115,8%), enquanto as aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (-23,0%) e de Bens de Capital (-0,2%) recuaram.

Em Alagoas, as exportações alcançaram US\$ 528,8 milhões, no primeiro semestre de 2024, registrando aumento de 5,2%, frente a mesmo período de 2023. Os produtos da Indústria Extrativa (-23,3%) registraram queda nas vendas com a redução nas vendas de Minérios de cobre (-23,3%). Já a Indústria de Transformação cresceu 15,4%, com destaque para as vendas externas de Açúcares e melaços (+15,5%). Já as importações (US\$ 385,9 milhões) cresceram de 16,7%, principalmente, com a aumento nas aquisições de Bens Consumo (+36,6%) e de Bens Intermediários (+6,1%) que responderam por 40,1% e 19,7%, respectivamente, da pauta.

Sergipe exportou US\$ 150,1 milhões, registrando crescimento de 19,1%. Esse resultado decorreu, principalmente, das vendas de Óleos brutos de petróleo (+32,4%) da Indústria Extrativa (+32,4%) e de Sucos de frutas (+39,6%) da indústria de transformação (+30,9%). As importações (US\$ 137,8 milhões) aumentaram 14,7%. Cresceram as aquisições de Bens Intermediários (+45,3%), Bens de Consumo (+78,1%) e Bens de Capital (+62,9%). Por outro lado, as compras de Combustíveis e Lubrificantes decresceram 99,9%, no período em análise.

Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 5.151,7 milhões, ligeiro aumento de 0,1%. Os produtos da Agropecuária (+17,9%) e da Indústria Extrativa (+43,4%) registraram crescimento nas vendas, com destaque para Algodão em bruto (+287,6%) e Minérios de cobre e seus concentrados (3755%). Já os da Indústria de Transformação recuaram (-8,7%). As vendas de Óleos combustíveis de petróleo retrocederam 21,5% e de Farelos de soja, 11,4%. As importações (US\$ 5.548,4 milhões) registraram crescimento de 17,1%, devido, principalmente, ao aumento nas compras de Combustíveis e lubrificantes (+63,4%).

Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-jun/2024/2023 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-jun/2024/ Jan-jun/2023	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-jun/2024/ Jan-jun/2023	
Maranhão	2.580,3	23,1	-5,2	1.702,7	12,3	-29,1	877,6
Piauí	603,7	5,4	-25,8	117,2	0,8	-23,0	486,5
Ceará	589,1	5,3	-43,2	1.454,3	10,5	-10,7	-865,1
R G do Norte	484,1	4,3	83,1	245,7	1,8	-13,2	238,4
Paraíba	78,1	0,7	-18,5	456,1	3,3	-1,0	-378,0
Pernambuco	1.000,5	9,0	-11,4	3.744,3	27,1	6,2	-2.743,8
Alagoas	528,8	4,7	5,2	385,9	2,8	16,7	143,0
Sergipe	150,1	1,3	19,1	137,8	1,0	14,7	12,3
Bahia	5.161,7	46,2	0,1	5.548,4	40,2	17,1	-386,8
Nordeste	11.176,6	100,0	-5,7	13.792,5	100,0	1,1	-2.615,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 12/07/2024).

Tabela 2 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados - Em %– Jan-jun/2024

Estados/ Nordeste	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (38,9%) Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (21,6%), Celulose (17,5%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (64,2%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (20,2%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (4,1%)
Piauí	Soja (77,8%), Farelos de soja (6,6%), Milho não moído, exceto milho doce (3,7%)	Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados (23,4%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, folheados (18,8%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (14,8%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (27,0%), Calçados (17,6%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (9,5%)	Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (15,9%), Trigo e centeio, não moídos (8,4%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (8,2%)

Estados/ Nordeste	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (66,2%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (15,3%), Açúcares e melaços (4,0%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (26,1%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (20,3%), Trigo e centeio, não moídos (9,9%)
Paraíba	Açúcares e melaços (43,0%), Calçados (33,6%), Sucos de frutas ou de vegetais (7,8%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (14,3%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (12,0%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (10,9%)
Pernambuco	Açúcares e melaços (30,6%), Veículos automóveis de passageiros (21,4%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (9,4%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (17,5%), Veículos automóveis de passageiros (13,0%), Propano e butano liquefeito (8,6%)
Alagoas	Açúcares e melaços (77,7%), Minérios de cobre e seus concentrados (19,6%), Tabaco em bruto (1,3%)	Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (5,3%), Malas, pastas, estojos e sacos de viagem; bolsas e artefatos semelhantes (5,1%), Outros artigos manufaturados diversos (4,5%)
Sergipe	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (57,2%), Sucos de frutas ou de vegetais (31,4%), Óleos essenciais, matérias de perfume e sabor (3,6%)	Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (38,0%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (13,8%), Trigo e centeio, não moídos (7,7%)
Bahia	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (18,9%), Soja (16,8%), Celulose (13,7%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (28,2%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (25,6%), Gás natural, liquefeito ou não (11,7%)
Nordeste	Soja (20,9%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (12,8%), Celulose (10,4%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (24,6%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (11,8%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (6,3%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 12/07/2024).

Tabela 3 – Nordeste e Estados - Principais países de destino das exportações e de origem das importações - Em %– Jan-jun/2024

Estados/ Nordeste	Principais Países de Destinos das Exportações	Principais Países de Origens das Importações
Maranhão	China (30,1%), Canadá (18,3%), Estados Unidos (14,6%)	Rússia (21,7%), Estados Unidos (13,7%), Omã (8,5%)
Piauí	China (66,6%), Espanha (6,7%), Estados Unidos (4,4%)	China (60,0%), Japão (12,2%), Argentina (6,5%)
Ceará	Estados Unidos (33,3%), México (5,8%), Coreia do Sul (5,7%)	China (39,2%), Estados Unidos (15,4%), Rússia (6,7%)
Rio Grande do Norte	Singapura (24,7%), Países Baixos (Holanda) (16,8%), Emirados Árabes Unidos (9,7%)	China (36,0%), Estados Unidos (17,0%), Países Baixos (Holanda) (9,7%)
Paraíba	Espanha (18,2%), Estados Unidos (14,7%), Congo, República Democrática (10,0%)	China (28,3%), Estados Unidos (21,9%), Uruguai (11,3%)
Pernambuco	Argentina (22,2%), México (10,2%), Estados Unidos (8,6%)	China (24,4%), Estados Unidos (15,9%), Argentina (8,9%)
Alagoas	Canadá (20,2%), China (19,6%), Estados Unidos (9,5%)	China (57,9%), Estados Unidos (5,8%), Chile (5,2%)
Sergipe	Países Baixos (Holanda) (51,5%), Estados Unidos (33,0%), Bélgica (5,0%)	China (21,6%), Estados Unidos (20,8%), Rússia (20,0%)
Bahia	China (26,2%), Singapura (11,9%), Estados Unidos (8,6%)	Estados Unidos (26,9%), Angola (8,7%), Rússia (7,4%)
Nordeste	China (24,0%), Estados Unidos (11,4%), Canadá (8,8%)	Estados Unidos (19,9%), China (17,9%), Rússia (7,9%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 12/07/2024).

Inflação do Nordeste desacelera e fica abaixo da média nacional em junho

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de junho, na Região Nordeste, registrou alta de apenas 0,04%, o que representa 0,50 pontos percentuais (p.p.) abaixo da taxa de 0,54% registrada em maio. No ano, o IPCA nordestino acumula alta de 2,78% e, nos últimos 12 meses, de 4,08%.

O IPCA da Região Nordeste (+0,04%) ficou abaixo do índice nacional (0,21%). Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, cinco tiveram alta em junho. Saúde e cuidados pessoais (+0,32%) tem o maior impacto (+0,05 p.p.). Na sequência, veio o grupo Vestuário (+0,32% e +0,02 p.p.) e Despesas pessoais (+0,17% e +0,02 p.p.). No campo negativo, a redução ocorreu em Transportes (-0,12%), Comunicação (-0,40%) e Artigos de residência (-0,36%). Os demais grupos ficaram entre o +0,00% de Habitação e o +0,04% de Alimentação e bebidas. No Brasil, os aumentos foram de +0,21% (mês), +2,48% (ano) e +4,23% (doze meses).

Fortaleza (0,28%) registrou o maior IPCA da Região, ficando na 6ª posição entre as capitais pesquisadas. Salvador (-0,04%) e Recife (-0,09%), tiveram deflações, razão para o baixo IPCA da Região. São Luís e Aracaju, ficaram com 0,11% e 0,08%, respectivamente. O maior impacto na Região, e em todas as capitais nordestinas pesquisadas, vem do grupo Saúde e cuidados pessoais, seguido por Vestuário e Despesas pessoais.

O grupo Saúde e cuidados pessoais têm suas maiores variações em higiene pessoal (+0,9%), serviços laboratoriais e hospitalares (+0,5%) e planos de saúde (+0,4%). Joias e bijuterias (+0,7%), calçados (+0,6%) e roupas (+0,2%), são as principais variações em Vestuário. Em Despesas pessoais, os principais aumentos são de hospedagem (+1,1%), cigarro (+0,5%) e serviços pessoais (+0,4%).

No ano, o IPCA regional já acumula +2,78%. São Luís (+4,21%) e Aracaju (+3,84%) ocupam as primeiras posições entre as capitais pesquisadas. Recife (+2,61%) tem a quarta posição. Fortaleza (+2,52%) e Salvador (2,46%) têm a 6ª e a 7ª posições no ranking nacional.

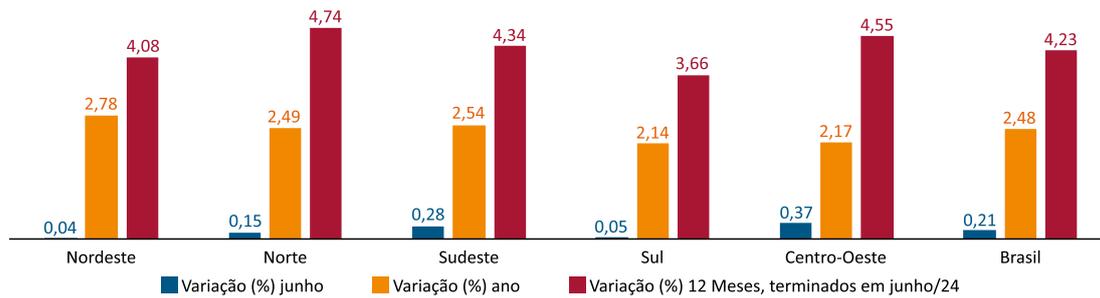
Os principais grupos que geraram impactos, no índice regional, foram Alimentação e bebidas, Saúde e cuidados pessoais e Educação. São responsáveis por 81,7% do IPCA nordestino.

Os maiores impactos no grupo Alimentação e bebidas, vieram do tomate (+46,1%), hortaliças (+17,7%), arroz (+13,5%), frutas (+11,5%), bebidas e infusões (+6,7%) e aves e ovos (+4,9%). Produtos farmacêuticos (+6,8%), planos de saúde (+4,3%), higiene pessoal (+4,7%) e serviços médicos e dentários (+3,3%), são os destaques do grupo Saúde e cuidados pessoais. Em Educação, o grupo pré-escola, ensino fundamental e ensino médio, aumentou, em média, +8,7% no ano, leitura, +3,8% cursos diversos (+4,5%).

Em doze meses, terminados em junho de 2024, o IPCA regional (+4,08%) é menor que a média nacional (+4,23%). O índice regional só está acima do índice da Região Sul (+3,66%). Os quatro grupos que mais impactaram o índice regional (Alimentação e bebidas, Transportes, Saúde e cuidados pessoais e Educação), representam 81,1% do total da inflação.

As principais variações nos quatro grupos foram: arroz (+27,6%), tubérculos, raízes e legumes (+41,2%), frutas (+16,0%) e refeição (+3,7%). Cabe destacar a redução em carnes (-5,8%); gasolina (+12,4%), óleo diesel (+17,1%), taxi (+10,3%) e ônibus intermunicipal (+6,4%); produtos farmacêuticos (+8,8%), planos de saúde (+9,3%) e higiene pessoal (+2,3%); pré-escola, ensino fundamental e ensino médio (+9,5%, média), leitura (+6,7%) e cursos diversos (+6,0%).

Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – junho de 2024, ano e em doze meses



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Tabela 1 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação em doze meses, terminados em junho de 2024

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	Brasil
Índice Geral (%)	4,71	3,26	3,93	4,54	5,04	4,08	4,23
Alimentação e Bebidas - p.p.	1,29	0,90	0,69	0,82	1,09	0,90	1,01
Habituação - p.p.	0,58	0,08	0,08	0,25	1,36	0,32	0,46
Artigos de Residência - p.p.	-0,01	-0,09	-0,11	0,04	-0,11	-0,07	-0,01
Vestuário - p.p.	0,13	-0,00	0,11	0,07	0,22	0,10	0,11
Transportes - p.p.	0,95	0,84	1,23	1,13	1,24	1,08	0,93
Saúde e Cuidados Pessoais - p.p.	0,79	0,91	0,97	1,12	0,63	0,89	0,82
Despesas Pessoais - p.p.	0,31	0,31	0,47	0,50	0,39	0,39	0,45
Educação - p.p.	0,60	0,31	0,47	0,55	0,24	0,44	0,42
Comunicação - p.p.	0,06	0,01	0,03	0,05	-0,03	0,03	0,05

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 22 de julho de 2024

Relatório Focus

quarta-feira, 24 de julho de 2024

Reunião da Comoc

quinta-feira, 25 de julho de 2024

Reunião do CMN

Estatísticas do setor externo

Ranking de Consórcios – 1º semestre de 2024

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15

sexta-feira, 26 de julho de 2024

Estatísticas monetárias e de crédito